INTERÊSSES VOCACIONAIS

Observando a insegurança dos adolescentes que procuram o ISOP em busca de uma orientação profissional e o problema emotivo dos adultos insatisfeitos com a sua carreira, nos propusemos dar alguns informes aos pais bem intencionados, mas pouco esclarecidos no assunto.

Entre os vários testes ou provas a que se submetem os candidatos à Orientação Profissional, encontram-se as que se denominam "questionários de interêsses".

Interêsse profissional, tendência para determinada profissão, inclinação para certa atividade pode ser um ideal realizável, um desejo de conquista, um problema de superação, certa mira a atingir ou... um sonho utópico. É uma disposição, de caráter subjetivo, intimamente ligada ao fator afetivo.

A disposição natural para realizar algo em forma eficiente, a predisposição inata que o exercício desenvolve, mas que também se pode atrofiar, a capacidade, enfim, de *realização integral* é o que denominamos aptidão.

Segundo Claparède, aptidão é todo caráter psíquico ou físico considerado do ponto de vista do rendimento.

Como exemplos, diremos que se considera aptidão: a inteligência, a compreensão para a matemática, a composição musical, a habilidade motriz, a sensibilidade específica, a função de comando e liderança, o ato da adaptação, enfim, processos psíquicos e temperamentais, bem como caracteres físicos ou estéticos.

Chamamos vocação ou interêsse a inclinação preferencial, consciente, para determinada atividade.

Quando, no psiquismo de um indivíduo, há confluência do interêsse e da aptidão, quando, após a investigação dos antecedentes anamnésicos, exame dos caracteres somáticos, fisiológicos e psicológicos, todos os fatôres se harmonizam, fácil se torna ao orientador dar os esclarecimentos com respeito à profissão ou ofício que melhor convenha ao orientando. Pode-se assegurar a grande probabilidade de êxito no desempenho das suas atividades, se o ambiente é adequado.

São porém freqüentes os casos de vocação sem aptidão. Essas duas fôrças podem caminhar paralelamente, sem possibilidade de um encontro natural.

Pode acontecer ainda que haja uma grande distância entre a aptidão e o interêsse; êste geralmente provém de oportunidades próximas, da ambiência natural, das sugestões sofridas desde a primeira infância, quando não resultam de recalques, ou sentimentos de inferioridade.

Adler, célebre psicólogo dissidente da Escola freudiana, afirma que, de modo geral, "o homem gosta mais de dedicar-se àquilo que *não* pode realizar bem, numa superação de sua fraqueza ou supercompensação de seus defeitos".

A Ciência do trabalho porém, não quer desperdícios de esforços, nem iniciativas malogradas com frustrações para o soerguimento de um indivíduo "experimentado". O que deseja a Ciência profissional é dar ao homem a satisfação a que tem direito pelo florescimento de suas potencialidades, é dar à Sociedade o bem que se baseia na coesão harmoniosa dos ajustados, é verificar, enfim, no progresso, a felicidade integral e comum do homem e da comunidade.

Quando, nos Estados Unidos, com o aumento dos transportes, o número de acidentes do trânsito se avolumou, alarmando as Companhias, que chegaram a pagar indenizações numa média de 50.000 casos de acidentes por ano, foi forçoso recorrer aos psicólogos para o exame psicofisiológico das causas de tais acidentes. Estava em jôgo o fator humano e principalmente o econômico.

Hugo Münsterberg, filósofo alemão, professor de Psicologia na Universidade de Harvard, foi encarregado daquela pesquisa, em 1911, dedicando-se então ao estudo das aptidões requeridas para o exercício de determinadas profissões e testando os profissionais nelas já ingressados. Do resultado das suas investigações, concluiu que uma quarta parte do pessoal, que conduzia veículos e era responsável pelos acidentes, estava inapta para tal profissão.

Foi isto, realmente, o início de um estudo especial das aptidões requeridas em diversos ofícios e profissões.

Agora, pondo de lado o fator sócio-econômico, o que diremos dos efeitos morais ou emotivos daqueles que ingressam inadequadamente numa profissão que jamais lhes trará satisfação integral ou sua auto-afirmação?

Poderão, pela insistência ou exercício contínuo, devido à interação dos seus fatôres volitivos, vencer dificuldades e demonstrar mesmo certa habilidade, porém jamais darão uma nota pessoal, um estilo próprio, diferenciado e clássico ao seu trabalho, dificilmente chegarão ao clímax da perfeição ou do belo.

Em geral, o desajustado à profissão traz um desequilíbrio intrapsíquico que comunica ao grupo que o integra.

É por isso que alertamos aos pais zelosos, porém pouco avisados:

Muitos projetam, inconscientemente, seu ideal intangido no do próprio filho; outros, por um conceito de tradição familial, insinuam, sugestionam, cercam o filho desde a primeira infância de tudo que é necessário para seguir a rota por êles traçada. Esquecidos das diferenças individuais ou específicas de cada ser, na melhor das intenções, dão uma forte sobrecarga àqueles que desejariam ver felizes.

A carreira militar, por exemplo, favorece muito estas sugestões, pois as convenções político-sociais facilitam, com sua parcialidade, o prosseguimento da tradição: inúmeros são os filhos de militares vivos, e especialmente falecidos, que de nada mais cogitam senão seguir o caminho que o destino colocou à sua frente. No entanto, se posteriormente vão ocupar vários cargos, bem certo é que as características dos que se dedicam à carreira das armas são bem específicas.

Há ainda os pais excepcionalmente tradicionalistas ou carrancistas que só admitem para suas filhas, nas atividades extralar, a carreira do "magistério por se coadunar com a natureza feminina".

Infelizes também serão os alunos que ficarem subordinados a professôres que não têm um mínimo de aptidão para tal mister.

Nos inúmeros casos que se processam no ISOP, muitos estão comprometidos por conflitos emocionais oriundos dessas perspectivas de pais sócio-econômicamente bem instalados na vida e que não concebem possa seu filho ser dotado de um nível mental incompatível com o prosseguimento normal de um curso superior ou médio. Julgando-se frustrados ou infelizes, êsses pais trazem para o seio da família atitudes agressivas, de incompatibilidade e de descontentamento. Altera-se a paz de um lar apenas porque pai ou mãe não se compenetra de que qualquer trabalho é honroso, quer seja no campo industrial, comercial, técnico ou mesmo na vida rural.

Se o trabalho trouxer satisfação plena àquele que o executa, pondo em atividade a sua aptidão e as necessidades do meio, sua personalidade integral será atingida pelo equilíbrio físio-psíquico tão necessário a qualquer um.

Em se tratando de adultos pouco adaptados à sua carreira, temos tido ocasião de sentir a atitude depressiva que dêles se apodera. Rememoram suas iniciativas anteriores no exame das causas dos contínuos fracassos, ao invés de enfrentar uma nova situação onde ràpidamente poderiam galgar seus objetivos de felicidade, se melhor conhecessem a própria personalidade, com seu potencial inato para dêle fazer uso, em ambiente adequado. Há sempre ocasião para executar tarefas outras diferentes daquelas nas quais nos iniciamos nos primeiros anos de nossa vida profissional, muitas vêzes forçados por condições econômicas.

No seu livro "Manual de Orientação Profissional", o professor Mira y Lopez faz um estudo bastante completo, respeito às profissões.

São elas classificadas, segundo as características predominantes no indivíduo que poderá executar tarefas preferentemente:

psíquicas; psico-físicas ou físicas, incluindo as variáveis de abstração, verbalização, dimensionalidade, percepção, reação, automatização, etc., etc.

Sabemos então que há profissões que exigem, para seu exercício, predominantemente o fator intelectual ou mental, outras equilibradamente o mental e o físico e outras que requerem, especialmente, a fôrça muscular, a resistência física. Êsses fatôres, variando quantitativa e qualitativamente, dão as bases para classificação das diferentes profissões. Para tôdas há a influência do Q.I., que é o *fator intelectual* indispensável à compreensão das tarefas, quer sejam simples ou gradativamente complexas; do *fator interêsse* que é o incentivo para qualquer trabalho, e do *fator volitivo* correspondente à energia de ação, isto é, à atividade práxica.

Quando êstes fatôres individuais não entram na medida adequada às tarefas, geralmente sobrevém a fadiga, a depressão, a ansiedade, a irritabilidade e o fracasso, afinal, fracasso êsse que pode sobrevir também pela inadequação da profissão ao ambiente.

Entre as várias classificações dadas às profissões, além da do Professor Mira, acima mencionada, temos:

a de Curt Piorkowski, agrupadas em duas grandes classes:

a) profissões não qualificadas

b) profissões qualificadas, sendo que nestas se exigem as aptidões especiais;

a de Lipman:

a) superiores; b) médias; c) inferiores.

Nessa classificação, as profissões estão relacionadas aos dois tipos de personalidade: subjetivo e objetivo.

Assim como as profissões formam determinados grupos relacionados aos caracteres físicos ou psíquicos, há para as aptidões outras tantas classificações, de acôrdo com a natureza da sua função. Parece-nos interessante a de Chaparède, especificada em quatro categorias:

a) aptidões sensoriais;

b) aptidões motrizes;

c) aptidões intelectuais;

d) aptidões afetivas.

Com o conhecimento das profissões e o exame da personalidade, poderemos induzir alguém para o caminho certo, adotando como lema a célebre frase de Göethe:

"Nem todos os caminhos são para todos os caminhantes."

Ou compreendendo melhor os versos de D. Malloch:

"Não podendo ser sol, seja uma estrêla.
Em grandeza não é que se ganha ou que se perde.
— Seja o melhor possível aquilo que você é."

Rio, 28 de janeiro de 1962

MARCIONILLA LOUREIRO COSTA DE AZEVEDO